

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ E DST: ATIVIDADE EDUCATIVA PARA JOVENS DA COMUNIDADE INDÍGENA TERENA

Mendes, Rosilene C. S.¹(B); Santos, Fernanda M.¹(B); Farias, Valmir S.¹(B); Carbol,
Maristela²; Rodovalho-Callegari, Fernanda V.²(C); Santos Neto, Cristiano³

terena_rhosy@gmail.com

¹PET/Indígenas: *Ações em Saúde, Universidade Federal de São Carlos*; ²Departamento de
Medicina, *Universidade Federal de São Carlos*; ³Departamento de Ecologia e Biologia
Evolutiva, *Universidade Federal de São Carlos*

A idade cada vez mais precoce e a falta de maturidade social para o início da atividade sexual associado ao pouco conhecimento sobre medidas preventivas fazem dos adolescentes um grupo social de risco para Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e gravidez não planejada, sendo essa população considerada de alvo para atividades de promoção e prevenção. Este comportamento não difere entre jovens indígenas. Assim, o objetivo da atividade educativa foi promover um espaço de discussão sobre medidas de promoção e prevenção da gravidez não planejada e DST entre jovens de três escolas públicas da comunidade indígena Terena, localizadas no estado do Mato Grosso do Sul. A atividade foi realizada no período de férias dos bolsistas PET, enquanto os mesmos estavam em suas comunidades indígenas. A população alvo foi os jovens indígenas entre 12 e 22 anos de idade da escola municipal da Aldeia Água Branca (20 jovens) e das escolas estaduais da Aldeia Lagoinha (20 jovens) e Aldeia Bananal (30 jovens). Para o desenvolvimento desta atividade foram confeccionados cartazes pelos bolsistas PET mostrando figuras das DST mais frequentes, como ocorre a transmissão, os sinais e sintomas e as consequências dessas doenças na vida das pessoas. Foram distribuídos folders sobre Hepatite e AIDS, além de outras DSTs. Também, foram confeccionados cartazes com figuras dos métodos contraceptivos mais utilizados, modo de uso e sua eficácia. Ainda, foi aproveitada a oportunidade para exibir um filme sobre essa temática. Ao final, realizou-se uma atividade com preservativos masculinos para que os jovens pudessem manuseá-los e treinar a forma adequada de colocação. Os jovens indígenas participaram de forma interessada da atividade educativa. Tiveram a oportunidade de discutir sobre o assunto entre eles e os coordenadores e esclarecer suas dúvidas. Assim, consideramos que atividades educativas que propiciam diálogo e discussão entre os participantes possam contribuir para melhorar o grau de conhecimento sobre o assunto e proporcionar mudanças de comportamento.

PET/Indígenas: Ações em Saúde/UFSCar